

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7864 | Salvador, terça-feira, 18.02.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCOS

Lavagem do
Beco é na
quinta-feira

Página 4

Só lucro e cortes

Os bancos lucraram R\$ 69 bilhões em 2019. Muito dinheiro, mesmo na crise brasileira. Em contrapartida, fecharam 430 agências e cortaram 6,923 mil postos de trabalho. Muita usura. Página 3

JOÃO UBALDO



Número de bancários nas agências é insuficiente para atender a demanda da clientela. Filas diárias são a prova de que há déficit de mão de obra

Petroleiros ainda mais fortalecidos

Movimento entra na terceira semana com novas adesões

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A GRANDE proporção da greve dos petroleiros - com adesão de mais 20 mil trabalhadores em 118 unidades da Petrobras - somada à paralisação de 24 horas dos caminhoneiros e promessa de greve a partir de amanhã, é uma importante reação dos trabalhadores contra a política ultraliberal imposta pelo governo Bolsonaro.

Uma das reivindicações é pelo fim da política de preços dos combustíveis que alinha o preço do petróleo e dos seus derivados ao do mercado externo e o dólar. A medida deixa o brasileiro à mercê das osci-

lações internacionais. Para se ter ideia, em algumas cidades do país a gasolina chegou a passar dos R\$ 5,00 depois da mudança, feita por Temer e mantida por Bolsonaro.

O preço mais alto abriu espaço para a importação por concorrentes. A estatal perdeu mercado e a ociosidade das refinarias chegou a um quarto da capacidade instalada, apontam os petroleiros. A exportação de petróleo cru disparou, enquanto a importação de derivados bateu recordes. O diesel importado dos EUA, que em 2015 respondia por 41%, em 2017 superou 80% do total importado pelo Brasil.

Essa política afeta a sociedade em todos os setores. Se o combustível fica mais caro, o preço dos alimentos, que dependem do transporte feito pelos caminhoneiros, também será reajustado. E assim sucessivamente.



Petroleiros estão mobilizados contra demissões de funcionários e política de desmonte da Petrobras

Informalidade cresce no país

GOVERNO e grande mídia divulgam diminuição da taxa de desemprego. Mas não revelam é que a redução se deve ao aumento da informalidade. Milhões de brasileiros são obrigados a fazer "bicos" para sobreviver. Segundo o IBGE, o país tem hoje 12,575 milhões de desempregados. Das 93,4 milhões pessoas com ocupação, 24,2 milhões são trabalhadores por conta própria e 11,6 milhões empregados sem

carteira assinada no setor privado.

O país tem mais 11 estados com mais de 50% dos trabalhadores na informalidade. Em cinco anos, de 2014 a 2019, o número de desempregados cresceu 87,7%.

Neste cenário, a contribuição para Previdência Social vem caindo desde 2016, segundo o IBGE. Até novembro passado, o déficit da arrecadação previdenciária estava na casa dos R\$ 200,253 milhões.

TEMAS & DEBATES

O vírus se alastra

Rogaciano Medeiros*

Diante da atual conjuntura institucional e política, dizer que a democracia no Brasil transcorre normalmente, que as instituições estão funcionando bem, que não há risco de o país descambar para um regime ainda mais autoritário é, no mínimo, uma irresponsabilidade, senão desconhecimento do processo histórico e sociológico.

A militarização do governo é escancarada e rápida. Pelo menos na realidade de hoje, o coronavírus ameaça menos o Brasil do que o vírus do neofascismo, que tem se inoculado na sociedade brasileira, se espalha como um câncer e põe em risco não apenas a democracia, mas também valores indispensáveis à cidadania e ao humanismo.

Como economicamente o projeto de poder da extrema direita se ampara no ultraliberalismo, o neofascismo, que mistura absolutismo de mercado com Estado policial e fundamentalismo religioso, cai como uma luva. Perante uma economia cada vez mais rentista, seletiva e excludente, o sistema necessita do autoritarismo, de atos excepcionais para reprimir os insatisfeitos, eliminar os revoltados, deletar os indesejáveis. Por isso as constantes exaltações aos torturadores e à tortura como instrumento de controle social.

O desmonte do Estado corre a passos largos com um entreguismo que sacrifica a soberania nacional. São privatizações lesa-pátria, desindustrialização, extinção de organismos de fiscalização dos direitos humanos e civis. Ao mesmo tempo o governo esvazia as organizações da sociedade, extingue as redes de assistência social, impõe a tal informalidade que só favorece os donos do dinheiro, criminaliza os movimentos sociais e manipula a informação.

O chamado 3M (mercado, militares e mídia) dá sustentação ao regime, independentemente de legitimidade democrática. Dane-se a vontade popular. O discurso do presidente da República, sempre priorizando a lei dos mais fortes, estimula os abusos do poder econômico nas relações trabalhistas, nas invasões das terras indígenas e quilombolas.

O Estado neofascista gerenciado por Bolsonaro age para se fazer total não apenas na política e na economia, mas também na cultura, na religião e até no esporte. O vírus se alastra a olho nu e para combatê-lo é fundamental uma resistência à altura, em nível institucional e político, com a participação de todos os segmentos sociais comprometidos com a democracia, que se materializa nas liberdades e direitos. Só não enxerga quem não quer.

*Rogaciano Medeiros é jornalista, integrante do Movimento Comunicação pela Democracia
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

BMG lucra R\$ 367 milhões

DEPOIS do BB, Itaú, Bradesco e Santander, mais um banco anunciou a lucratividade com números recordes. Em 2019, o BMG lucrou R\$ 367 milhões, mais do que o dobro dos R\$ 171 milhões do ano anterior. No quarto trimestre, a empresa registrou lucro de R\$ 163 milhões. Ou seja, quatro vezes mais do que os R\$ 40 milhões verificados no mesmo período de 2018.

No ano passado, o patrimônio líquido do BMG chegou a R\$ 4,028 bilhões, um aumento de 52,5% em um ano. A rentabilidade sobre patrimônio líquido (ROE) passou de 6% para 20,7% em um ano, no quarto trimestre de 2019. No final do ano, a carteira de crédito alcançou R\$ 11,455 bilhões. Crescimento de 20,4% em 12 meses e de 5,9% em três meses.

O presidente do BB insiste na privatização

MESMO com lucratividade expressiva, o presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes, diz que será inevitável privatizar a instituição por causa do avanço das tecnologias. A história contada diverge do lucro apresentado pela instituição financeira em 2019, que registrou um crescimento de 41,2% quando comparado a 2018.

A justificativa do presidente da entidade se baseia em duas tendências do mercado financeiro. A culpa seria das *fintechs*, que são as empresas que operam

os bancos virtuais, e o conceito de *open banking*, plataforma que padroniza dados bancários. Desculpas que não impediram o crescimento do BB, registrando lucro de R\$ 18,16 bilhões no ano passado.

Não é a primeira vez que Rubem Novaes declara a intenção em privatizar o banco público. Aliado do ministro da Economia, Paulo Guedes, o presidente já revelou os planos de vender partes do BB, além de sucatear a entidade, com demissões e fechamento de agências.

Enquanto o presidente do BB pensa em privatizar o banco, os bancários denunciam o desmonte da instituição



A orientação é reduzir gastos

Apesar dos lucros, 6,9 mil bancários foram desligados

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

APESAR do lucro de quase R\$ 69 bilhões em 2019, Itaú, Bradesco e Santander colocaram para fora 6,923 mil bancários e fecharam 430 agências. Na prática, cofres cheios, mas clientes e categoria prejudicados. Para enxugar o quadro de pessoal, os bancos usam como justificativas o aumento nas operações digitais e a concorrência com as *fintechs*.

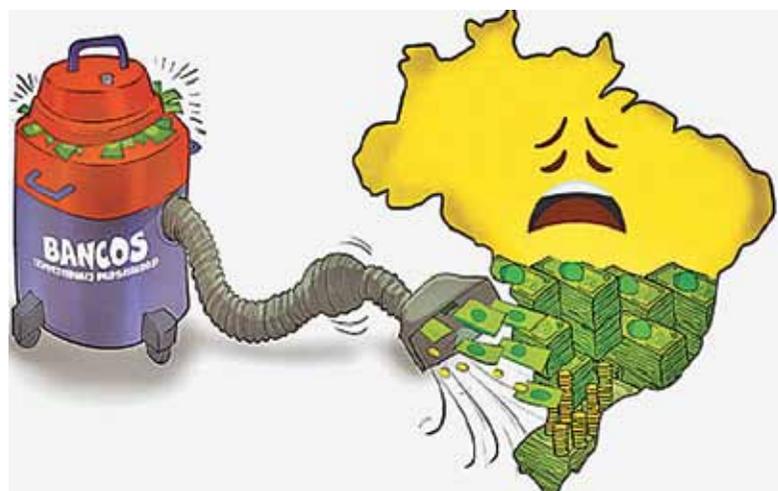
Somente no quarto trimestre, o Itaú fechou 200 unidades. No ano passado, foram encerradas 436 agências, considerando Brasil e América Latina. A rede física do banco possui 4,504

mil pontos. Já a rede brasileira, o número de unidades caiu em 372. Agora são 3,158 mil.

O Bradesco conta com uma rede de 4,478 mil agências, mas fechou mais 100 pontos em 2019, sendo que a maioria foi no último trimestre. Para 2020, o banco pretende fechar as portas de outras 300 unidades.

Que os bancos privados só visam o lucro, não é novidade. São cada vez menos bancários para atender a clientela que lota as agências. No Itaú, foram desligados 5.454 pessoas no ano passado. O quadro passou de mais de 100 mil funcionários para menos de 95 mil.

A redução no Bradesco foi de 1,276 mil empregados, passando a possuir 97,329. O Santander também enxugou o quadro. No ano, colocou 193 funcionários para fora, mas no trimestre o corte chegou a 1.663 bancários.



Novos representantes na Cassi

A DIRETORIA de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes e os novos membros dos Conselhos Fiscal (2 titulares e 2 suplentes) e Deliberativo (2 titulares e 2 suplentes) da Cassi serão eleitos em março. A inscrição das chapas segue até o dia 31 deste mês.

O pleito para escolha da diretoria executiva e para os conse-

lheiros na Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil acontecerá entre os dias 16 e 27 de março. O mandato será de 1º de junho de 2020 a 31 de maio de 2024.

Em caso de dúvidas sobre o processo eleitoral, os interessados podem acessar o *site* da Cassi ou enviar *e-mail* para comissao_eleitoral2020@cassi.com.br.

Bloco dos bancários na avenida

A concentração é quinta, às 18h, na porta do Sindicato

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS CAMISAS da 24ª Lavagem do Beco das Quebranças já estão disponíveis. O associado que solicitou e vai curtir a folia organizada pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, na quinta-feira, pode pegar até amanhã, às 18h, na sede da entidade, nas Mercês.

Quem não conseguiu preencher o formulário pelo aplicativo deve acessar o *site bancariosbahia.org.br* na seção *Promoção* e solicitar a camisa. Também pode procurar um diretor de área. Ainda dá tempo de curtir.

Com muita irreverência, os bancários vão tomar as ruas

do circuito Osmar no primeiro dia de Carnaval. A concentração dos foliões começa às 18h, na frente do Sindicato da Bahia. A festa vai contar mais uma vez com o som da banda de fanfara e a animação da Rainha e do Rei das Quebranças. No final do trajeto do bloco, as baianas lavam o beco. Água de cheiro não vai faltar.

O tema *Lá vai o Brasil, descendo a ladeira* deixa claro que, além da alegria, os protestos são marcas registradas da Lavagem do Beco. As manifestações durante a folia serão contra os retrocessos e todos os ataques do governo Bolsonaro aos trabalhadores e à população, como a entrega do patrimônio nacional, através da privatização das empresas estatais e o desmonte dos bancos públicos (Caixa, BB, BNB, BNDES).

MANOEL PORTO - ARQUIVO



Durante a Lavagem do Beco, bancários protestam contra os absurdos



SAQUE

Rogaciano Medeiros

NA BALA Alguém tem dúvida de que o fortalecimento do neofascismo e a expansão do Estado policial, tão defendido por Bolsonaro e Moro, impactaram na operação policial que terminou com a morte do miliciano Adriano Nóbrega? Um auto de resistência que dá uma “banana” para toda a sociedade. Taí, na prática, o tal excludente de ilicitude.

VAI CONFIAR? Depois da morte de Adriano, muita gente especula que Queiroz deveria procurar o MP, combinar uma delação premiada e entrar no programa de proteção à testemunha. Em tese seria o melhor caminho. Acontece que as instituições hoje no Brasil estão bem contaminadas. O neofascismo tem forte influência sobre expressiva parcela da burocracia estatal. Vai confiar?

FICA DIFÍCIL Só na sexta-feira Rui Costa disse que desconhecia a operação que matou o miliciano Adriano Nóbrega. Devia ter dito desde o início. Evitaria muitos problemas e especulações. Menos, claro, a acusação de que teria perdido o controle sobre a PM. Fica difícil acreditar que o comando da polícia nada sabia. Estava jogando em casa. E o governador não foi informado?

TEM OBRIGAÇÃO Independentemente de Rui Costa não ter sido informado com antecedência, o governo tem obrigação de esclarecer para o Brasil as circunstâncias reais da morte de Adriano Nóbrega. O caso é tido como “queima de arquivo”. Por que não cercou o miliciano e o esperou cansar para prendê-lo vivo? Eram mais de 70 policiais. Afinal, o homem tinha muito a falar.

NO CINISMO Dois pesos, duas medidas. Bolsonaro diz que Adriano Nóbrega era um “herói” quando foi homenageado pelo filho Flávio, em 2005, e alega que contra o miliciano não há sentença transitada em julgado. Mas Lula, apesar de condenado sem prova e preso ilegalmente, ele chama de corrupto e o ataca sistematicamente pela mídia associada e na milícia virtual. Descaró.

MANOEL PORTO - ARQUIVO



Baianas fazem a tradicional lavagem do beco com muita água de cheiro

Resultado do Censo da Diversidade amanhã

A CATEGORIA bancária teve o perfil traçado pelo Censo da Diversidade. A pesquisa foi realizada durante o segundo semestre de 2019 a fim de descobrir mais sobre os trabalhadores do setor. O resultado será divulgado amanhã.

A Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) irá divulgar os dados do 3º Censo da Diversidade, em reunião com

o Comando Nacional dos Bancários. O levantamento foi conquistado durante a campanha nacional de 2018.

A intenção é traçar políticas por inclusão no setor bancário. O Comando Nacional irá se reunir o mesmo dia, antes da apresentação da Fenaban, para debater e definir o calendário de atividades de 2020, quando será renovada a Convenção Coletiva de Trabalho.